COMUNIDADES INDÍGENAS, QUILOMBOLAS, AFRO BRASILEIRAS E A TERRITORIALIDADE DO SAGRADO NO CONTESTADO

Felipe Camilo de Melo (Bolsista), Prof. Dr. Rogério Rosa Rodrigues (Orientador).

INTRODUÇÃO

A pesquisa investiga a espacialização do sagrado, a permanência da memória e as transformações da religiosidade na região do Contestado, em Santa Catarina, a partir das grutas e olhos d'água — as "paradas" — associados ao Monge João Maria. Em diálogo com a Geografia Histórica, Geografia da Religião e História do Tempo Presente, parte-se da compreensão de que a experiência mística do Contestado não se encerrou no período em que existiu a Guerra do Contestado (1912–1916). As "paradas" permanecem como territórios vivos de memória, devoção e pertencimento, continuamente ressignificados pelas comunidades contemporâneas. A partir do trabalho do historiador das religiões, filósofo e mitólogo Mircea Eliade, especialmente dos conceitos de hierofania, (manifestação ou revelação do sagrado no mundo comum), limiar, não-homogeneidade do espaço e axis mundi (eixo do universo), compreende-se a gruta como espaço de ruptura entre o profano e o sagrado. A materialidade da devoção — santos, Orixás, cruzes, oferendas, amuletos e outros objetos — permite observar como diferentes temporalidades e matrizes religiosas se encontram e produzem novas formas de sacralização do território. Propõe-se, para essa interpretação, a categoria "Terceira Margem da Fé": espaços híbridos nos quais as fronteiras institucionais entre o catolicismo popular, a umbanda, o candomblé, rituais afro-indígenas, onde as matrizes dessas práticas tornam-se fluidas ou inexistentes Essa perspectiva também busca evidenciar a presença permanente afro-brasileira, indígena e quilombola que historicamente foram silenciadas nas narrativas sobre o Contestado, considerando figuras como Frei Manoel/Pai e a comunidade quilombola Invernada dos Negros.

PERGUNTAS DISPARADORAS

A investigação procura responder: **(1)** existe conexão espacial, simbólica e imagética entre as diferentes grutas associadas ao Monge João Maria? **(2)** de que maneira a "Terceira Margem da Fé" e o sincretismo imagético entre santos católicos e Orixás participam da preservação, atualização e produção de novas relações com a memória e o território sagrado do Contestado no Tempo Presente? **(3)** as grutas já constituíam territórios consagrados antes da emergência desse movimento devocional?

METODOLOGIA

A pesquisa possui abordagem qualitativa e interdisciplinar, articulando: (**1)** Revisão bibliográfica e documental, envolvendo a fenomenologia da religião, a historiografia do Contestado e a História do Tempo Presente; **(2)** Trabalho de campo e cartografia social, com georreferenciamento das grutas, fontes e "paradas";**(3)** Inventário iconográfico e semiótico, registrando santos, Orixás, cruzes, oferendas, amuletos e demais objetos devocionais; História oral, por meio de entrevistas com devotos, zeladores das grutas, lideranças religiosas e comunidades quilombolas **(4)** Análise comparativa, buscando identificar recorrências, permanências e fluxos de circulação simbólica entre as diferentes "paradas". A pesquisa também considera a amuleteria do contestado, especialmente as "medidas de São João Maria" e as chamadas "rezas fortes", entendendo esses objetos como materialidades de proteção, memória e experiência religiosa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa aponta para a compreensão das “paradas” como territórios sagrados dinâmicos, nos quais o passado não permanece estático, mas é constantemente atualizado por práticas e experiências do presente. A recorrência de imagens e objetos entre diferentes grutas pode revelar uma rede sincrética de devoção, na qual cada “parada” atua como um Centro do Mundo ou Imago Mundi, articulando diferentes lugares, sujeitos e memórias. A presença simultânea de santos católicos — como São Jorge e Nossa Senhora — e Orixás — como Ògún, Yemọjá e Èṣù — evidencia processos de circulação, apropriação e ressignificação religiosa. Esses elementos permitem questionar uma interpretação exclusivamente católica da religiosidade do contestado e ampliar a compreensão de suas dimensões afro-brasileiras, indígenas e quilombolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As “paradas” do Monge João Maria constituem lugares de memória e territórios de produção do sagrado, nos quais diferentes matrizes culturais e religiosas se encontram, permanecem e se transformam. A “Terceira Margem da Fé permite compreender o Contestado como um mosaico religioso híbrido, no qual o sincretismo não representa apenas uma herança folclórica do passado, mas um fenômeno espacial, temporal e memorial, continuamente produzido pelos sujeitos do presente. Assim, grutas, águas, imagens e objetos devocionais tornam-se marcas materiais de uma memória mantendo acesa a chama da memória coletiva.

Palavras-chave: Geografia das Religiões; Geografia Histórica; História do Tempo Presente; Contestado; Comunidades Quilombolas; Afro-indígena.

ANEXOS



Imagens religiosas, Gruta de Três Barras -SC



Imagens religiosas, Gruta de Porto União-SC

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELACROIX, Christian. A história do tempo presente, uma história (realmente) como as outras? **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 10, n. 23, 2018 [393].

DOSSE, François. História do tempo presente e historiografia. **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 4, n. 1, p. 5-22, 2012 [393].

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano:** A essência das religiões. Tradução de Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992 [371, 393].

ESPIG, Márcia Janete; MACHADO, Paulo Pinheiro; RODRIGUES, Rogério Rosa; FIGOLS, Victor de Leonardo (org.). **Devoções, tradições e lutas**: diálogos a partir da rebeldia popular rural da Guerra do Contestado. 1. ed. Porto Alegre: Casaletras, 2025 [371, 377, 393].

FERREIRA, Marieta de Moraes. Notas iniciais sobre a história do tempo presente e a historiografia no Brasil. **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 10, n. 23, p. 80-108, 2018 [394].

MOMBELLI, Raquel. **Visagens e profecias**: ecos da territorialidade quilombola. 2011. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011 [371, 376, 394].

MONTEIRO, Duglas Teixeira. **Os Errantes do Novo Século:** Um estudo sobre o surto milenarista

do Contestado. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1974 [35, 37].

RODRIGUES, Rogério Rosa. Degolas e mandingas no Contestado. In: GONÇALVES, Janice (org.). **História pública e história conectada**. São Paulo: Letra e Voz, 2023 [3, 4].

ROUSSO, Henry. Rumo a uma globalização da memória. **História Revista**, Goiânia, v. 19, n. 1, p. 265-279, 2014 [394].

SANTOS, Vanicléia Silva. **As bolsas de mandinga no espaço atlântico**: século XVIII. Tese (Doutorado em História) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008 [38].

SIMAS, Luiz Antônio. **Umbandas:** uma história do Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021 [38].